

Registro e Mosaico de Imagens Obtidas por Câmera Digital a bordo de VANT

Marcos Eduardo Gomes Borges *
Marina Laís da Silva Nascimento *
Juliano E. C. Cruz *
Leila Maria Garcia Fonseca †

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE
Programa de Mestrado em Computação e Matemática Aplicada *
Divisão de Processamento de Imagens †
São José dos Campos, Brasil
{marcoseborges, marina.lsnascimento, juliano.ecc}@gmail.com, leila@dpi.inpe.br

Resumo—Neste trabalho foi pesquisado soluções para registro e mosaico de imagens adquiridas por câmera digital a bordo de VANT. A ideia é apresentar soluções para dois tipos de problemas que ocorrem ao mosaicar sequências de imagens aéreas: i) distorções geométricas inseridas na imagens devido às variações de altitude, ii) distorções (escala, projeção e ângulo de visada) nas imagens de baixas altitudes e que possuem cenas de objetos altos, tais como prédios e montanhas.

Palavras-chave—Registro de Imagens, Mosaico, VANT, TerraLib, SIFT.

I. INTRODUÇÃO

A utilização de Veículos Aéreos não Tripulados (VANTs) tem apresentado grande crescimento nos últimos anos devido a diversos fatores, tais como ausência de tripulação em tarefas tediosas, cansativas ou que envolvem riscos à tripulação, baixo custo operacional e de fabricação comparados às aeronaves convencionais, entre outros. Imagens aéreas obtidas através de VANTs possuem grandes aplicabilidades [1] e o objetivo geral deste trabalho é encontrar solução para distorções geométricas que surgem ao realizar registro e mosaico de imagens adquiridas por câmera digital a bordo de aeronaves não tripuladas.

O mosaico de sequências de imagens aéreas apresenta alguns problemas de distorções geométricas devido às variações de altitudes da aeronave e distorções devido as diferenças de escala, projeção e ângulo de visada em cenas de baixa altitude e que apresentam prédios e montanhas. Outro problema também enfrentado ao gerar o mosaico nesse tipo de imagem, é que quando a aeronave realiza curvas para seguir o plano de voo traçado captura imagens com sistema de coordenadas rotacionadas em ângulos diferentes e desconhecidos, e isso também gera distorções que buscamos resolver neste trabalho.

Na Figura 1 pode-se observar o exemplo de um plano de voo para um VANT. Neste trabalho, as imagens adquiridas pela câmera digital a bordo da aeronave não possuem georeferenciamento e são coletadas a cada um segundo. Após o término da aquisição das imagens, as mesmas necessitam ser mosaicadas. O procedimento inicial para essa tarefa é o registro de imagens, que inicia a busca por correspondências entre imagens diferentes que representam a mesma cena [2]. Neste trabalho, a busca por correspondências entre pontos de imagens diferentes é realizada e comparada entre os algoritmos: SIFT proposto por [3] e pelos algoritmos de registro implementados na biblioteca TerraLib.

II. FERRAMENTA UTILIZADA

A. TerraLib

TerraLib é uma biblioteca *open source* de classes e funções SIG disponível na Internet, possibilitando portanto, um ambiente colab-



Fig. 1. Exemplo de Plano de Voo do VANT

orativo e seu uso para o desenvolvimento de novas ferramentas. Atualmente é desenvolvida pelo INPE, PUC-Rio e FUNCATE.[4]

A utilização desta biblioteca se deu em todas as etapas necessárias para a realização do registro, ou seja, na obtenção de pontos de controle, na transformação espacial da imagem e na sobreposição das imagens.

III. ESTRUTURA LÓGICA DO SISTEMA

O sistema está separado em duas partes baseados em arquivos do TerraLib: a) A primeira parte se refere ao bloco MMIOMatching, duas imagens são utilizados como parâmetros do bloco e como resultado são apresentados o registro e extração dos pontos de controles. Esses pontos de controle são representados através de dois vetores para cálculo da função de transformação, onde são localizados e acrescentados na nova imagem resultante. b) A Segunda parte se refere ao bloco Mosaic, que recebe como parâmetros de entrada a saída do bloco MMIOMatching, ou seja, os vetores que representam os pontos de controle. Além disto, são parâmetros de entrada as imagens que serão mosaicadas e o nome da nova imagem que apresentará o resultado do mosaico. Veja a Figura 2 que apresenta a estrutura lógica de funcionamento do sistema.

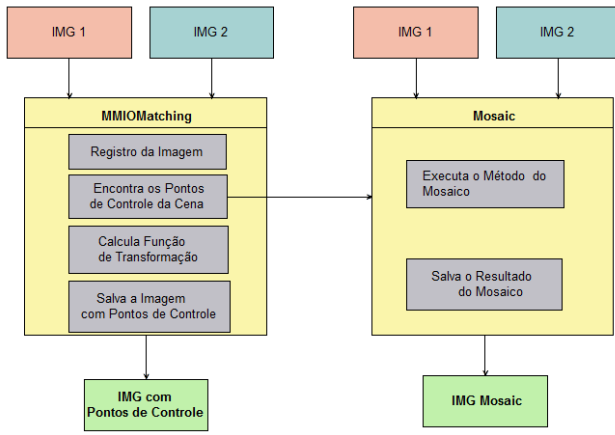


Fig. 2. Estrutura Lógica do Sistema

IV. REGISTRO E MOSAICO DE IMAGENS

O registro de imagens pode ser entendido como um processo de casamento entre duas imagens que possuem uma área comum. A imagem tomada como base de registro é chamada de imagem de referência e a imagem a ser registrada é chamada de imagem de ajuste. O processo basicamente envolve três etapas:

- 1) Obtenção de pontos de controle;
 - a) Extração de feições;
 - b) Casamento das feições extraídas;
- 2) Determinação da função de transformação;
- 3) Sobreposição das imagens.

As imagens a serem registradas podem ser relacionadas através de função de transformação simples se a geometria das imagens for semelhante. Se a geometria das imagens for diferente, as transformações podem ser aproximadas utilizando um função polinomial cujos parâmetros são determinados a partir das coordenadas dos pontos de controle. O número de pontos de controle representa a situação de um sistema de equações determinado. Entretanto, como as coordenadas medidas dos pontos de controle estão sujeitas a erros, convém usar um número de pontos maior que o número mínimo, o que define um sistema de equações sobredeterminado.

O produto gerado através das técnicas de registro de imagens é o mosaico, que nada mais é do que uma composição de imagens adquiridas de diferentes pontos de vista visando contruir uma imagem maior, permitindo assim uma visão global da cena.[5]

V. DETECÇÃO DE PONTOS DE CONTROLE

Ponto de interesse é como é chamado qualquer ponto de uma imagem em que o sinal tenha uma mudança bidimensional. Cantos ou ângulos no formato L, T e Y obedecem essa definição assim como pontos pretos em um fundo branco, o final de ramificações ou qualquer textura bidimensional significativa.[6] Ponto de controle são, portanto, os pontos de interesse de imagens de sensoriamento remoto que são utilizados para aplicar transformações geométricas afim de realizar o processo de registro entre as determinadas imagens.[7]

A. Detector Moravec

O detector Moravec foi uma dos primeiros detectores de ponto de interesse a serem desenvolvidos, sendo descrito primeiramente em 1977 por Hans Moravec[8]. Esse detector é baseado na função de autocorrelação do sinal. Ele compara as diferenças de nível de cinza entre a janela atual e de janelas deslocadas em quatro direções paralelas à

colunas e linhas. Se o mínimo dessas quatro diferenças é superior a um determinado limiar, então um ponto de interesse foi encontrado.[6]

O operador Moravec pode ser definido matematicamente como:

$$\begin{aligned}
 V_1 &= \frac{1}{p(q-1)} \sum_{i=-k}^k \sum_{j=-l}^{l-1} (g(i, j) - g(i, j+1))^2 \\
 V_2 &= \frac{1}{(p-1)q} \sum_{i=-k}^{k-1} \sum_{j=-l}^l (g(i, j) - g(i+1, j))^2 \\
 V_3 &= \frac{1}{(p-1)(q-1)} \sum_{i=-k}^{k-1} \sum_{j=-l}^{l-1} (g(i, j) - g(i+1, j+1))^2 \\
 V_4 &= \frac{1}{(p-1)(q-1)} \sum_{i=-k}^{k-1} \sum_{j=-l}^{l-1} (g(i, j+1) - g(i+1, j))^2 \\
 V &= \min(V_1, V_2, V_3, V_4)
 \end{aligned}$$

Onde $p = 2k + 1$ e $q = 2l + 1$, sendo que $k \times l$ é o tamanho da janela utilizada.

Na biblioteca TerraLib, o método Moravec é implementado pela classe `TePDIMMIOMatching`.

B. Fluxo Ótico

Fluxo ótico é a distribuição de velocidades aparentes do movimento de padrões de brilho em uma imagem.[9] Assim, pode-se obter informações importantes a respeito da distribuição espacial dos objetos visualizados e da taxa de mudança dessa distribuição. Discontinuidades do fluxo ótico podem ajudar a segmentar uma determinada imagem em regiões que correspondem a diferentes a diferentes objetos. Esse conceito começou a ser estudado na década de 1940 e foi publicado primeiramente pelo psicólogo James Gibson. [10] [11]

Um pixel tendo a localização (x, y, t) com intensidade I será movido em $\Delta x, \Delta y$ and Δt entre os quadros de uma mesma imagem. Assim, chega-se a equação:

$$\frac{\partial I}{\partial x} \frac{\Delta x}{\Delta t} + \frac{\partial I}{\partial y} \frac{\Delta y}{\Delta t} + \frac{\partial I}{\partial t} \frac{\Delta t}{\Delta t} = 0$$

simplicando tem-se que,

$$\frac{\partial I}{\partial x} V_x + \frac{\partial I}{\partial y} V_y + \frac{\partial I}{\partial t} = 0$$

Onde V_x e V_y são os componentes x e y do fluxo ótico.

Na biblioteca TerraLib, o método de fluxo ótico é implementado pela classe `TePDIOFMatching`.

C. SIFT

O algoritmo SIFT, acrônimo para *Scale Invariant Feature Transform*, foi publicado por David Lowe em 1999 e mostrou ser robusto no reconhecimento de objetos parcialmente cobertos e espalhados pela imagem. O algoritmo transforma uma imagem em uma coleção de vetores de feições locais, que são invariáveis a translação, variação de escala e rotação e são parcialmente invariáveis a mudanças de iluminação e a projeções afim e 3D. Esses vetores são obtidos através da função de diferenças gaussianas no espaço de escala. Após esse procedimento, obtém-se os pontos chave da imagem aplicando-se a função de magnitude de gradiente M_{ij} e a função de orientação R_{ij} nos vetores obtidos anteriormente. [12]

$$M_{ij} = \sqrt{(I_{ij} - I_{i+1,j})^2 + (I_{ij} - I_{i,j+1})^2}$$

$$R_{ij} = \text{atan2}(I_{ij} - I_{i+1,j}, I_{i,j+1} - I_{ij})$$

Nos testes utilizando SIFT foi utilizado a implementação em C++ obtida em [13].

VI. CASAMENTO DE PONTOS DE CONTROLE

Após se obter os pontos de controle de ambas as imagens em que deseja-se realizar o registro, é necessário descobrir qual é o ponto da imagem de ajuste correspondente à um determinado ponto na imagem de referência.

A. Correlação cruzada normalizada

O funcionamento do método estatístico de correlação cruzada normalizada se dá ao extrair pequenas janelas ao redor de cada ponto de controle nas duas imagens. Aplica-se então, aos pares o método(descrito abaixo) entre todas as janelas obtidas na imagem de referência com as obtidas na imagem de ajuste.[5][14][15]

$$R(i, j) = \frac{\sum_{l=0}^{K-1} \sum_{m=0}^{L-1} W_z(l, m) \cdot S_{ij}(l, m)}{\sqrt{\sum_{l=0}^{K-1} \sum_{m=0}^{L-1} W_z^2(l, m) \sum_{l=0}^{K-1} \sum_{m=0}^{L-1} S_{ij}^2(l, m)}}$$

Onde S_{ij} é a janela da imagem de referência e W_z a janela da imagem de ajuste. Assim, quanto maior valor de $R(i, j)$ maior é a semelhança entre as duas janelas comparadas. O TerraLib implanta esse método de casamento em suas classes.

B. SIFT

Para realizar o casamento entre os pontos chaves das imagens, o SIFT utiliza o algoritmo de vizinho mais próximo para encontrar o ponto chave da imagem de ajuste mais parecido à um determinado ponto imagem de referência. Pode-se saber a probabilidade em que um determinado par de pontos chaves foi corretamente casado calculando a razão entre a distância entre o vizinho mais próximo e o segundo vizinho mais próximo. Define-se então, um limiar para esta razão afim de classificar probabilisticamente o casamento como correto ou errado.[12][16]

VII. TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS

Com o casamento dos pontos de controle já realizado, agora é necessário aplicar funções de transformação geométrica para que se possa ter a imagem de ajuste adequada geometricamente e espacialmente afim de sobrepor as imagens obtendo o mosaico.

Transformação geométrica é o nome que se dá à aplicação de uma determinada função matemática em uma determinada figura geométrica em que o resultado é geometricamente igual ou semelhante à figura original.

A. Transformações elementares

1) *Translação*: A translação desloca um determinado ponto ou conjunto de pontos uma determinada distância em um determinado sentido.

$$\begin{bmatrix} x' \\ y' \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} t_x \\ t_y \end{bmatrix}$$

Onde t_x e t_y são respectivamente as taxas de translação no eixo x e y . [17]

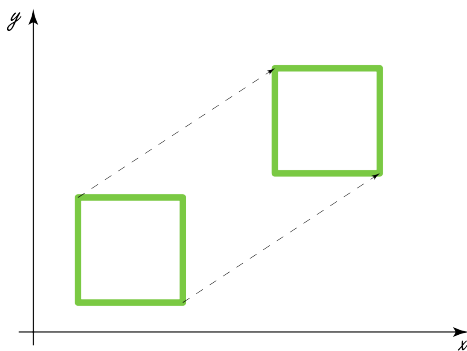


Fig. 3. Exemplo de translação em um espaço bidimensional

2) *Variação de escala*: A variação de escala é o fato de se esticar ou encolher uma determinada figura em relação ao eixos x e y .

$$\begin{bmatrix} x' \\ y' \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} v_x & 0 \\ 0 & v_y \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix}$$

Onde v_x e v_y são respectivamente as taxas de escala no eixo x e y . [17]

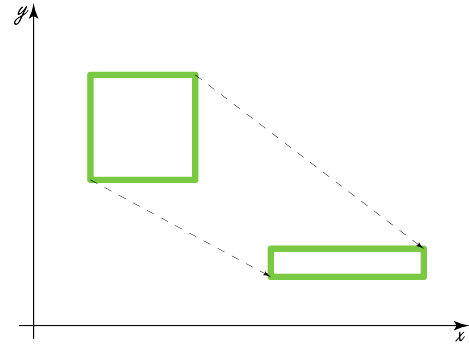


Fig. 4. Exemplo de variação de escala em um espaço bidimensional

3) *Rotação*: Na rotação rotaciona-se a figura em torno de um determinado eixo.

$$\begin{bmatrix} x' \\ y' \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} \cos\theta & -\sin\theta \\ \sin\theta & \cos\theta \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix}$$

Onde θ é o ângulo que a figura será rotacionada em relação a posição original levando em consideração a origem como eixo. [17]

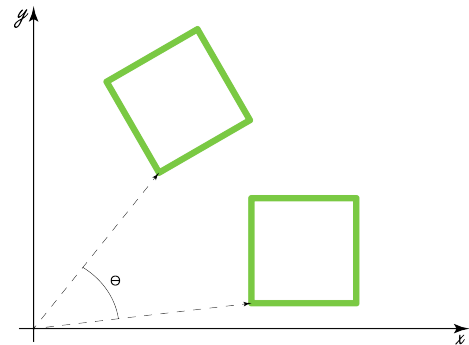


Fig. 5. Exemplo de rotação em um espaço bidimensional

4) *Cisalhamento*: O cisalhamento resulta em um movimento translacional na direção de um eixo no qual a magnitude aumenta ao longo do outro eixo.

$$\begin{bmatrix} x' \\ y' \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & c \\ 0 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix}$$

Onde c é o coeficiente de cisalhamento. [17]

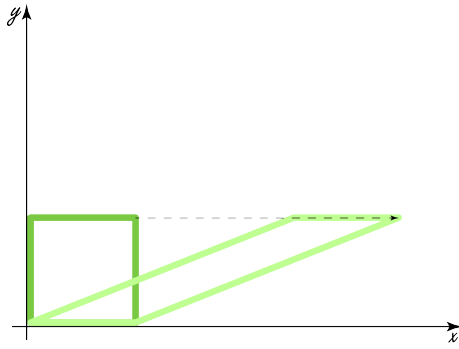


Fig. 6. Exemplo de cisalhamento em um espaço bidimensional

5) *Projeção*: Projeção é o processo no qual se obtém uma figura bidimensional a partir de uma cena tridimensional.[17]

$$\begin{bmatrix} x \\ y \\ z \\ d \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & \frac{1}{d} & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x \\ y \\ z \\ 1 \end{bmatrix}$$

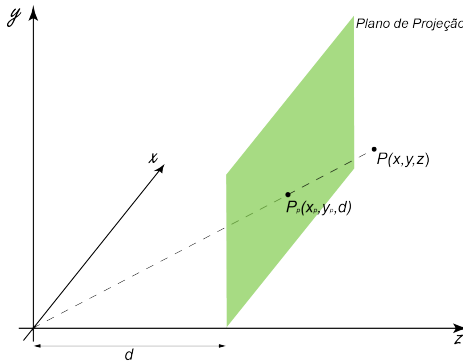


Fig. 7. Exemplo de projeção

B. Tipos de transformação

Existem basicamente quatro tipos de transformações geométricas, mas somente três estão disponíveis no TerraLib: afim, polinomial de segundo grau e projetiva.

1) *Linear*: A transformação linear ou também chamada de euclidiana, pode ser definida como:

$$F(x) = Qx$$

Sendo que $Q = n \times m$. Ou seja, transformações do tipo lineares são aquelas obtidas através de multiplicações matriciais. Assim, através das transformações lineares pode-se realizar operações de rotação, cisalhamento e variação de escala.[17]

2) *Afim*: A transformação afim é uma transformação que compreende as operações que a transformação linear consegue executar mais a operação de translação. A transformada em questão pode ser definida como:

$$F(x) = Qx + q$$

Sendo que $Q = n \times m$ e q tem tamanho m . [17]

3) *Polinômio de Segundo Grau*: Existe também transformações de segundo grau que são descritas como:

$$F(x) = Wa$$

$$W = \begin{bmatrix} 1 & x_1 & y_1 & x_1y_1 & x_1^2 & y_1^2 \\ 1 & x_2 & y_2 & x_2y_2 & x_2^2 & y_2^2 \\ \vdots & \vdots & \vdots & \vdots & \vdots & \vdots \\ 1 & x_n & y_n & x_ny_n & x_n^2 & y_n^2 \end{bmatrix}$$

Onde $W = n \times m$ e a tem tamanho m . [7]

4) *Projeção*: A projeção é nada mais que uma transformação linear em um espaço projetivo.[17] A forma geral da transformação projetiva é descrita como:

$$F(x) = \left(\frac{a_{11}x_1 + a_{12}x_2 + \dots + a_{1n}x_n + a_{1n+1}}{b_1x_1 + b_2x_2 + \dots + b_nx_n + b_{n+1}}, \dots, \frac{a_{m1}x_1 + a_{m2}x_2 + \dots + a_{mn}x_n + a_{m,n+1}}{b_1x_1 + b_2x_2 + \dots + b_nx_n + b_{n+1}} \right)$$

VIII. AVALIAÇÃO DA PRECISÃO DO REGISTRO

Uma operação importante para um sistema de registro é a avaliação da transformação computada. Sejam g e G as imagens de ajuste e referência respectivamente, e x, y e X, Y os conjuntos de pontos de controle casados que definem uma transformação de distorção T . Podemos verificar o quão a transformação é correta através do cálculo do erro RMSE.

$$RMSE = \sqrt{\frac{1}{n} \sum_{i=1}^n (x_i - T(X_i))^2 + (y_i - T(Y_i))^2}$$

onde:

$(x_i, y_i), (X_i, Y_i), i = 1..n$ é o conjunto de pares de pontos de controle obtidos no processo de casamento. T é a função de distorção entre as imagens obtida através do casamento de pontos de controle.

IX. RESULTADOS

Devemos descrever quanto tempo levou para executar, quantas imagens foram utilizadas para gerar o mosaico, quais as vantagens.

No trabalho, foram feitos alguns experimentos (MARCOS EH COM VC)

X. COMPARAÇÃO DOS ALGORITMOS

Comparação do SIFT e dos algoritmos do TerraLib

XI. CONCLUSÃO

No trabalho foram apresentados alguns resultados de testes referentes ao mosaico de seqüências de vídeos aéreos. A ideia é de aumentar a qualidade e a velocidade dos processos de mosaico e registros. Os testes se baseiam em algoritmos extração automática como o algoritmo Mosaic do TerraLib, (descrever as vantagens do terraLib) e algoritmo SIFT que diminui o impacto de algumas das variações presentes nas imagens da aplicação como: rotação, translação e escala. As atuais diretrizes do projeto visam o aperfeiçoamento do sistema, para realizar: a navegação aérea autônoma de forma eficiente.

REFERÊNCIAS

- [1] A. Canhoto; E. H. Shiguemori; M. A. P. Domiciano, "Image sequence processing applied to autonomous aerial navigation," *Signal and Image Processing Applications*, 2009.
- [2] E. H. Shiguemori G. A. M. Goltz, "Aplicação do algoritmo sift em imagens de navegação autônoma," *Workshop Anual de Pesquisa e Desenvolvimento do IEAv*, 2008.
- [3] David G. Lowe, "Distinctive image features from scale-invariant keypoints," *International Journal of Computer Vision*, 2004.
- [4] DPI/INPE, "TerraLib website," <http://www.terralib.org/>, 2012.
- [5] D. Fedorov, "Sistema semi-automático de registro e mosaico de imagens," M.S. thesis, INPE, 2002.
- [6] C. Schmid; R. Mohr; C. Bauckhage, "Evaluation of interest point detectors," *International Journal of Computer Vision*, 2000.

- [7] *Remote Sensing: Models and Methods for Image Processing*, Elsevier Inc, 2007.
- [8] H. P. Moravec, "Towards automatic visual obstacle avoidance," *5th International Joint Conference on Artificial Intelligence*, 1977.
- [9] *The Perception of the Visual World*, Riverside Press, 1950.
- [10] J.J Gibson, "On the analysis of change in the optic array," *Scandinavian J. PsychoL* 18, 1977.
- [11] B. Horn; B. Schunck, "Determining optical flow," *Artificial Intelligence* 17, 1981.
- [12] David G. Lowe, "Object recognition from local scale-invariant features," *International Conference on Computer Vision*, 1999.
- [13] A. Vedaldi, "Sift++: A lightweight c++ implementation of sift," <http://www.vlfeat.org/~vedaldi/code/siftpp.html>, 2011.
- [14] Fonseca L. M. G; Manjunath B. S., "Registration techniques for multi-sensor remotely sensed imagery," *PE&RS*, 1996.
- [15] F. Zhao; Q. Huang; W. Gao, "Image matching by normalized cross-correlation," *ICASSP*, 2006.
- [16] David G. Lowe, "Distinctive image features from scale-invariant keypoints," *International Journal of Computer Vision*, 2004.
- [17] *Computer Graphics: Principles and Practice 2nd Edition in C*, Addison-Wesley, 1995.